

**Embargo até meia-noite de terça, 00h do dia 23/1.**

## **Desmatamento em áreas protegidas cai quase quatro vezes na Amazônia em 2023**

*Devastação em de terras indígenas e unidades de conservação passou de 1.431 km<sup>2</sup> em 2022 para 386 km<sup>2</sup> em 2023, menor área em nove anos*

As áreas protegidas da Amazônia tiveram em 2023 o menor desmatamento em nove anos, desde 2014. Conforme o monitoramento por imagens de satélite do instituto de pesquisa Imazon, a devastação dentro de terras indígenas e unidades de conservação passou de 1.431 km<sup>2</sup> em 2022 para 386 km<sup>2</sup> em 2023, uma diminuição de 73%, quase quatro vezes menos.

### **Desmatamento em áreas protegidas de janeiro a dezembro, em km<sup>2</sup>:**

2023: 386

2022: 1.431

2021: 1.460

2020: 1.369

2019: 1.222

2018: 721

2017: 418

2016: 642

2015: 520

2014: 513

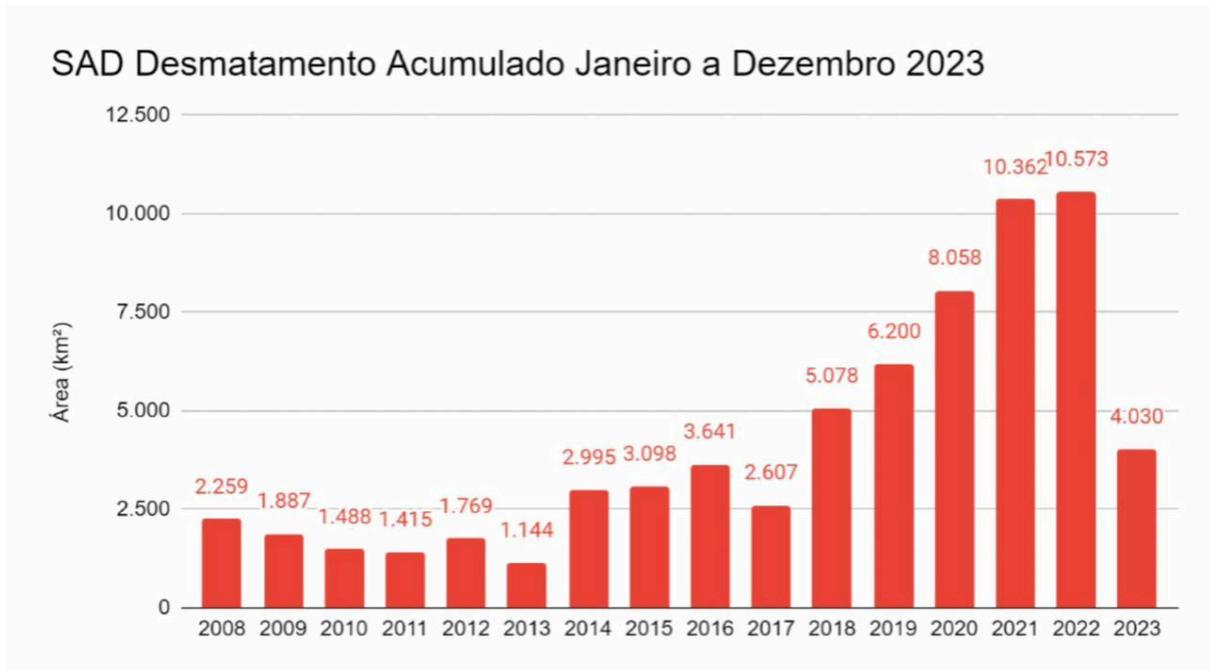
2013: 178

2012: 271

Essa redução superou a queda geral na derrubada, que passou de 10.573 km<sup>2</sup> em 2023 para 4.030 km<sup>2</sup> em 2022, um decréscimo de 62%, quase três vezes a menos. Com isso, o desmatamento registrado de janeiro a dezembro do ano passado foi o menor em cinco anos, desde 2018.

Porém, ainda representa a derrubada de cerca de 1,1 mil campos de futebol por dia, sendo superior ao registrado de 2008 a 2017, desde que o Imazon implantou seu Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD). Outro ponto preocupante em 2023 foi a degradação, que teve o terceiro aumento consecutivo em dezembro, o que pode ter relação com a seca e o aumento das queimadas. No último mês do ano, enquanto foram desmatados 108 km<sup>2</sup>, outros 1.050 km<sup>2</sup> foram degradados, quase 10 vezes mais.

## Embargo até meia-noite de terça, 00h do dia 23/1.



“Essa redução expressiva do desmatamento em áreas protegidas é muito positiva, pois são territórios que precisam ter prioridade nas ações de combate à derrubada. Isso porque, na maioria das vezes, a devastação dentro de terras indígenas e unidades de conservação significa invasões ilegais que levam a conflitos com os povos e comunidades tradicionais que residem nesses territórios”, explica o pesquisador Carlos Souza Jr., coordenador do Programa de Monitoramento da Amazônia do Imazon.

No entanto, o pesquisador ressalta que, apesar da queda geral, algumas áreas protegidas tiveram aumento na destruição, sendo territórios que devem receber ações urgentes em 2024. Entre as terras indígenas, uma das situações mais críticas ocorreu na Igarapé Lage, em Rondônia, onde o desmatamento cresceu 300%, passando de 2 km<sup>2</sup> em 2022 para 8 km<sup>2</sup> em 2023, uma área equivalente a 800 campos de futebol. Isso fez com que o território fosse o terceiro mais devastado da Amazônia em 2023.

Outras duas terras indígenas localizadas na divisa do Amazonas com Roraima também apresentaram aumentos expressivos na derrubada. São os territórios Waimiri Atroari, cuja perda florestal passou de 1 km<sup>2</sup> em 2022 para 4 km<sup>2</sup> em 2023, 300% a mais; e Yanomami, onde a devastação passou de 2 km<sup>2</sup> em 2022 para 5 km<sup>2</sup> em 2023, uma alta de 150%. Isso fez com que a terra Yanomami, mesmo após ter recebido em janeiro do ano passado uma operação humanitária por causa dos danos sociais causados pela invasão de garimpeiros, fosse a quinta mais desmatada da Amazônia em 2023. Já a Waimiri Atroari ficou em nono lugar.

A maior área destruída em um território indígena no ano passado foi registrada na terra Apyterewa, onde foram desmatados 13 km<sup>2</sup>. Apesar de ocupar o topo do ranking, o local teve uma redução de 85% na devastação, pois em 2022 havia perdido 88 km<sup>2</sup> de floresta. Em outubro, o local recebeu uma operação de desintrusão para remoção de invasores ilegais.

### Terras indígenas mais desmatadas em 2023, em km<sup>2</sup>:

Posição	TI	UF	2022	2023	Variação
---------	----	----	------	------	----------

## Embargo até meia-noite de terça, 00h do dia 23/1.

1	Apyterewa	PA	88	13	-85%
2	Cachoeira Seca	PA	19	9	-53%
3	Igarapé Lage	RO	2	8	300%
4	Andirá/Marau	AM/PA	3	6	100%
5	Yanomami	AM/RR	2	5	150%
6	Sete de Setembro	RO/MT	3	4	33%
7	Trincheira/Bacajá	PA	12	4	-67%
8	Tenharim Marmelos (Gleba B)	AM	4	4	-
9	Waimiri Atroari	AM/RR	1	4	300%
10	Sepoti	AM	5	3	-40%

No total, as terras indígenas tiveram 104 km<sup>2</sup> devastados em 2023, menos da metade do registrado em 2022: 217 km<sup>2</sup>. Ou seja, viram a derrubada cair 52%. Essa foi a menor área desmatada em territórios dos povos originários desde 2017.

### Desmatamento em terras indígenas, em km<sup>2</sup>:

2023: 104  
2022: 217  
2021: 263  
2020: 353  
2019: 369  
2018: 155  
2017: 70  
2016: 43  
2015: 38  
2014: 28  
2013: 56  
2012: 75

### Apenas nas UCs, devastação teve queda de 77%

Levando em conta apenas as unidades de conservação da Amazônia, o desmatamento teve queda de 77%, passando de 1.214 km<sup>2</sup> em 2022 para 282 km<sup>2</sup>. Ou seja: quatro vezes menos. Foi a menor área de floresta destruída nesses tipos de territórios em nove anos, desde 2014.

## Embargo até meia-noite de terça, 00h do dia 23/1.

A maior redução ocorreu nos territórios sob jurisdição federal, onde a derrubada passou de 468 km<sup>2</sup> para 97 km<sup>2</sup>, o que significa uma queda de 79%, quase cinco vezes menos. Já nas áreas estaduais, a devastação passou de 746 km<sup>2</sup> para 185 km<sup>2</sup>, sendo 75% ou quatro vezes menos.

### Desmatamento em unidades de conservação, em km<sup>2</sup>:

2023: 282 (185 em UCEs e 97 em UCFs)  
2022: 1.214 (746 em UCEs e 468 em UCFs)  
2021: 1.197 (690 em UCEs e 507 em UCFs)  
2020: 920 (353 em UCEs e 577 em UCFs)  
2019: 888 (369 em UCEs e 519 em UCFs)  
2018: 510 (155 em UCEs e 355 em UCFs)  
2017: 319 (70 em UCEs e 249 em UCFs)  
2016: 464 (43 em UCEs e 421 em UCFs)  
2015: 336 (38 em UCEs e 298 em UCFs)  
2014: 269 (28 em UCEs e 241 em UCFs)  
2013: 131 (56 em UCEs e 75 em UCFs)  
2012: 129 (75 em UCEs e 54 em UCFs)

“Todas as 10 UCs mais desmatadas da Amazônia em 2023 foram territórios onde a derrubada teve redução”, observa a pesquisadora Larissa Amorim, coordenadora do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon.

Posição	UC	UF	2022	2023	Varição
1	APA Triunfo do Xingu	PA	420	83	-80%
2	Resex Chico Mendes	AC	84	24	-71%
3	Resex Jaci Paraná	RO	42	15	-64%
4	PES Guajará-Mirim	RO	63	11	-83%
5	APA do Tapajós	PA	89	9	-90%
6	FES Rio Gregório	AC	8	6	-25%
7	Flona do Jamanxim	PA	90	6	-93%
8	Resex Rio Preto Jacundá	RO	19	5	-74%
9	APA do Lago de Tucuruí	PA	16	5	-69%

## Embargo até meia-noite de terça, 00h do dia 23/1.

10	Resex Alto Juruará	AC	6	5	-17%
----	--------------------	----	---	---	------

### Pará, Amazonas e Mato Grosso foram os estados que mais desmataram em 2023

Em relação aos estados, o desmatamento teve aumento apenas em três dos nove que compõem a Amazônia Legal na comparação de 2022 com 2023: Roraima (de 179 km<sup>2</sup> para 206 km<sup>2</sup>), Tocantins (de 16 km<sup>2</sup> para 21 km<sup>2</sup>) e Amapá (de 9 km<sup>2</sup> para 18 km<sup>2</sup>).

E os três maiores seguiram no topo do ranking como os que mais desmatam: Pará (1.228 km<sup>2</sup>), Amazonas (877 km<sup>2</sup>) e Mato Grosso (864 km<sup>2</sup>).

#### Desmatamento por estado em km<sup>2</sup>:

Ano	AC	AM	AP	MA	MT	PA	RO	RR	TO
2023	333	877	18	162	864	1,228	321	206	21
2022	880	2,575	9	235	1,604	3,874	1,201	179	16
2021	889	2,071	18	265	1,504	4,037	1,290	256	32
2020	694	1,395	27	164	1,088	3,411	1,051	202	26
2019	490	1,058	18	86	996	2,597	857	176	9
2018	169	986	6	1	1,240	1,783	711	182	4
2017	59	557	1	0	680	723	466	53	9
2016	44	923	0	0	682	1,081	631	61	16
2015	76	577	0	0	1,092	692	528	105	35
2014	151	366	5	0	722	1,119	491	118	20
2013	38	237	0	0	376	273	190	21	6
2012	13	195	0	0	480	830	225	17	23

Clique aqui

(<https://imazon.org.br/publicacoes/sistema-de-alerta-de-desmatamento-sad-dezembro-de-2023/>) para ver os dados de desmatamento em dezembro

Veja aqui (<https://imazon.org.br/categorias/sad/>) os dados dos meses anteriores

Entenda o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) [aqui](#)